

Abril de 1947

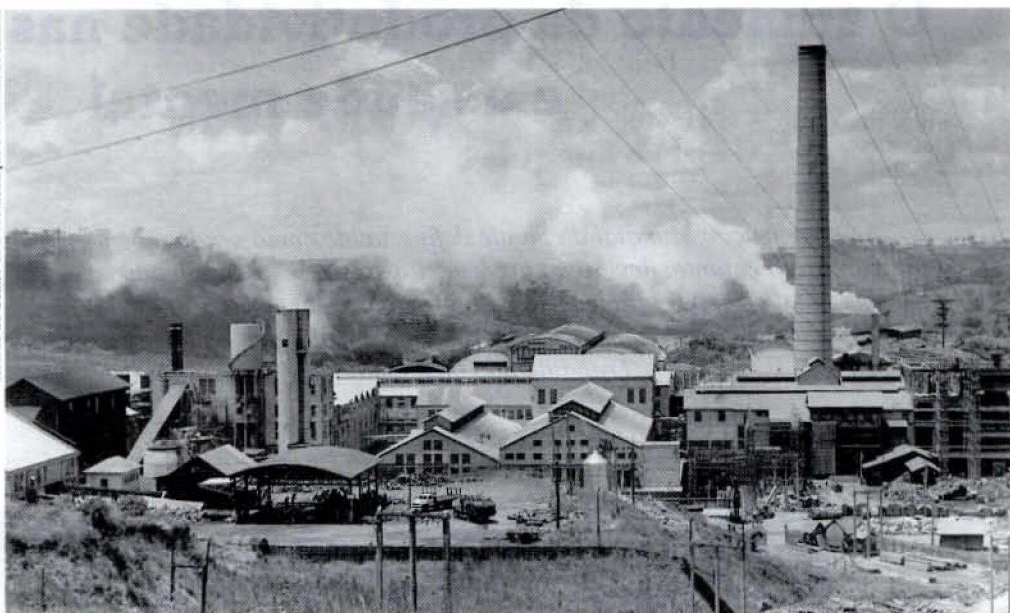
A fábrica de papel de imprensa de Monte Alegre

As grandes dificuldades da imprensa brasileira, dado o alto custo do papel, deverão agora melhorar, graças à iniciativa do grupo industrial Klabin, que se instalou no Paraná, na fazenda de Monte Alegre, a primeira grande fábrica de papel com capacidade para a produção de 40.000 toneladas por ano, o que representa um grande alívio para a indústria jornalística do país, devendo satisfazer a dois terços do consumo nacional, a preços inferiores aos do artigo estrangeiro. Uma iniciativa que merece ser posta em relevo, pelo sacrifício que representa pelas repercussões que trará ao progresso do país.

A fábrica instalada pelo grupo Klabin no sertão paranaense vale como um estado honroso e fortador para a iniciativa do capital privado do país, que ali está representada pela soma de mais de quatrocentos milhões de cruzeiros. A fábrica de Monte Alegre foi instalada em plena floresta de pinheiros, em antiga fazenda, de 70.000 alqueires, que se transformou numa cidade de 14.000 habitantes, com todos os confortos, para cujo efeito não pouparam esforços.

Para instalar junto às fontes de matéria prima a sua nova indústria, os incorporadores da fábrica de Monte Alegre tiveram de enfrentar problemas mais complexos de um grande núcleo de povoação e os resolveram racionalmente, à base de orientação do Rio. Foram construídas para os profissionais que tem sobre sua responsabilidade a direção do empreendimento: engenheiros, médicos, técnicos especializados, funcionários graduados, etc. Magníficas casas são destinadas aos contra-mestres e operários graduados. Excelentes casas de

Arquivo do Centro de Documentação e Memória de Klabin



Vista geral da fábrica de Indústrias Klabin do Paraná de Celulose - IKPC. Telêmaco Borba (PR), 1959. Coleção João Carneiro da Silva

madeira, com todo conforto, são habitadas pelos operários da fábrica. A parte social e a recreativa foram atentamente previstas. Uma igreja se constroeu para substituir a capela já existente. Há cinema, existe um clube esportivo, um grupo escolar e uma cooperativa de consumo, com sete mil contos de artigos armazenados, para serem vendidos por preços inferiores ao do nosso mercado.

O bloco da fábrica de papel de imprensa é assinalado de longe, por uma chaminé de cerca de 100 metros de altura. A fábrica dispõe de maquinismo moderno, instalado com grande largueza e de forma a poder, de futuro, ser aumentado para uma produção maior. A capacidade atual da empresa se objetiva nos seguintes números: o corte de 300 árvores por dia dará uma produção de 1.020 metros cúbicos de madeira, dos quais 540 são destinados ao preparo de celulose que será de 50 toneladas diárias e de cartolina, em igual quantidade.

A pasta mecânica para o papel de imprensa será fabricada com os restantes 480 metros cúbicos de madeira cortada, para uma produção de 120 toneladas diárias.

Como se vê, a indústria de papel de imprensa criada no Paraná surge em bases seguras, sob a melhor orientação técnica, para marcar uma etapa nova na evolução do progresso brasileiro.

Para ajuizar pessoalmente das condições em que está sendo preparada a fabricação do papel para a imprensa brasileira, os chefes das Indústrias Klabin do Paraná convidaram os diretores dos jornais desta Capital para uma visita a Monte Alegre, da qual os jornalistas que ali foram trouxeram uma impressão magnífica, pelo que puderam ver e observar.

Em avião especial, partiram da capital da República, acompanhados pelos srs. Olavo Egídio de Souza Aranha e Joaquim Monteiro de Andrade, membros da organização Klabin, descendo em Monte Alegre, no magnífico

campo de aterrissagem ali construído pela empresa. Foram os jornalistas cariocas recebidos pelos srs. Horacio Lafer e Samuel Klabin, que os aguardavam no campo, sendo conduzidos para o Hotel da Lagôa, onde tiveram o melhor dos acolhimentos, dadas as excelentes condições de sua instalação e do seu serviço. A sra. Horacio Lafer e a sra. Ema Klabin, que ali aguardavam os visitantes, os cumprimentaram com gentilezas. Infelizmente, por motivo de moléstia, não pôde estar presente o sr. Wolf Klabin, a cujo entusiasmo e patriotismo se deve em grande parte o êxito da notável realização de Monte Alegre.

A fábrica de Monte Alegre, que tem nos seus aspectos técnicos a colaboração desses elementos estrangeiros, deve sua realização geral à capacidade de um engenheiro brasileiro, que é o dr. Luiz Vieira, ex-Inspetor Geral das Sêcas, a quem foi entregue, pelas Indústrias Klabin do Paraná, toda a construção do grandioso plano ali executado ▲